
The Flutteres

“Não se trata de ter ideias. Trata-se de fazer as ideias saírem do papel.”

Scott Belsky, [Behance](#)

A EU encontra uma multiplicidade de vias no seu futuro, abertas pela “unidade na diversidade”, entendida na perspetiva de uma economia global e na perspetiva de uma economia localizada no seu interior.

Uma questão fulcral, vital, em qualquer processo civilizacional, se coloca: a confluência dos fatores humanos com os fatores naturais. Nesta sociedade do conhecimento intensivo, duas palavras força emergem: conhecimento e energia.

Como elemento mediador desta relação incindível, a agricultura constitui-se numa atividade que se exerce em nome de todos, quer dizer uma tarefa para a humanidade; os agricultores assumem a responsabilidade de preservar o meio rural e os nossos recursos naturais. Este regresso, aparente, porque não há regresso às origens, à terra-mãe, consubstancia-se numa renovadora forma de habitar um mundo prévio nutritivo e nutriente.

Com o previsível aumento em 40% das necessidades alimentares mundiais até 2050, a Europa precisa de produzir melhor para cumprir com a reforma de 1992, que atribui aos agricultores a responsabilidade de zelarem pelo meio natural e pela biodiversidade, assim como gerirem com a devida prudência os nossos recursos naturais, solo, ar e água. As práticas agrícolas devem, por esse princípio, traduzir-se em diversificação das colheitas, na manutenção de pastagens e numa produção menos intensiva.

A agricultura, e por causa, os agricultores, são como que guardiões de um património público que se pretende inalienável: as paisagens e os recursos naturais inseridos na geografia da EU. O que os coloca na linha da frente do combate às alterações climáticas.

Para o desempenho eficiente na vertente económica e ambiental, têm ao seu dispor ajuda para:

- “ praticarem uma agricultura com menos emissões de gases com efeito de estufa;
- utilizarem técnicas agrícolas ecológicas;
- respeitarem normas de saúde pública, ambientais e de bem-estar animal;
- produzirem e comercializarem as especialidades alimentares da região;
- aproveitarem melhor as florestas e os bosques;
- encontrarem novas utilizações para os produtos agropecuários em setores como a cosmética, os medicamentos e artesanato.”

A EU, para a consecução destes objetivos, “financia as atividades de investigação no domínio de novos sistemas agrícolas, para produzirem com economia de recursos”, que passa pelo desenvolvimento de novos instrumentos tecnológicos, parcerias para a inovação na produção na agricultura, com vista a aproximar a investigação e a tornar compreensível comunicação entre os diferentes intervenientes nesta atividade: agricultores, cientistas, administração pública.

Ciência, tecnologia, desburocratização, apoios simplificados, sustentabilidade, qualidade dos alimentos, preservação e envolvimento dos jovens são palavras força aplicadas à agricultura que a tornam num símbolo de um futuro climática e saudavelmente melhor equilibrado.